

## COEXISTÊNCIA: RESPONSABILIDADE SOCIAL E CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO

Michel Gherman •

O Projeto Coexistência é um produto da grande exposição “Coexistence”, criada e desenvolvida pelo “Museum On the Seam”, de Jerusalém. A exposição que começou fins dos anos 90 é composta por mais de 40 grandes pôsteres que já foram e são expostos nas cidades mais famosas do mundo.

O Projeto Coexistência surgiu como uma demanda de escolas e grupos de jovens em Israel que visavam aprofundar o tema da coexistência e da aceitação do “Outro”. É importante lembrar que a realidade em Israel é muito complexa. Sob olhares exteriores, a realidade israelense pode parecer hegemônica tendo como único signo de disputa o famoso conflito árabe-israelense. Porém, para o observador mais atento, Israel se apresenta como um país complexo, multifacetado, multireligioso e multicultural.

A presença de vários grupos de imigrantes que lutam para manter suas referências culturais originárias aglutinando a identidade israelense unificadora contrasta com grupos que vivem no interior da sociedade mantendo identidades nacionais distintas dentro do Estado de Israel.

O Projeto Coexistência tenta trazer para sala de aula o olhar do outro, sem que os alunos tenham que abrir mão de suas próprias identidades. Assim, a opressão da identidade nacional convive com identidades locais de caráter cultural, social, sexual e outros que permeiam o cotidiano dos alunos na realidade escolar.

Ao chegar ao Brasil através do Hillel Rio de Janeiro, uma instituição judaica de valores pluralistas, o Projeto Coexistência se depara com uma realidade tão diversa e, ao mesmo tempo, tão próxima à realidade israelense. Ao lado das clássicas referências da Democracia Racial Brasileira, se fazem notar discursos de minorias culturais e sociais que, já na escola, sentem necessidade de manter suas especificidades culturais ao lado da cultura brasileira.

---

• Michel Gherman. Historiador formado pela UFRJ. Mestre em antropologia pela Universidade Hebraica de Jerusalém. Diretor de projetos do *Museum On the Seam* de Jerusalém.

Neste sentido, os painéis da Coexistência trazem a necessidade de pensar o “existir junto” ao mesmo tempo em que trabalha as identidades de cada um. Mais do que falar em coexistência, as imagens nos ajudam a debater sobre a percepção do outro, aceitá-lo e lutar para que ele seja aceito.

Nas oficinas da Coexistência, os alunos mudam de posicionamento em sala de aula. Transformando a dinâmica da classe, eles são convidados a sentar-se em roda e a participar de forma ativa do debate que é liderado por monitores treinados pelo Hillel. Tendo como referência as obras de arte da exposição “Coexistence”, eles participam de forma criativa das oficinas tratando de temas como alteridade, responsabilidade, tolerância e discriminação entre outros.

As atividades de coexistência podem ocorrer desde uma única vez em cada turma até encontros mensais de 10 módulos anuais. É importante notar que as oficinas devem ser montadas em conjunto com professores de matérias afins, procurando se relacionar aos estudos regulares em sala de aula.